

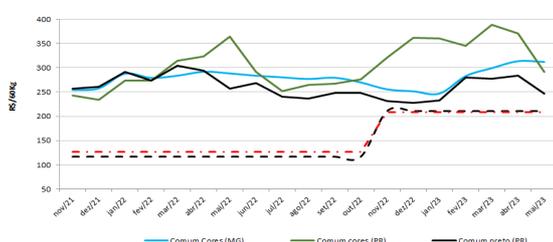
FEIJÃO – 26.06 a 30.06.23

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	345,18	281,14	ND	-	-
Paraná	60kg	251,92	261,16	ND	-	-
Bahia	60kg	387,50	278,00	278,00	- 28,3	-
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	176,39	211,16	ND	-	-
Rio Grande do Sul	60kg	214,46	197,04	ND	-	-
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	ND	320,00	305,00	-	- 4,7
Feijão comum preto	60kg	255,00	275,00	290,00	13,7	5,5

*Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg*

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo o mercado esteve calmo. A expressiva entrada do produto, na segunda-feira, e a ausência de mercadoria de qualidade limitaram o número de compradores, registrando-se poucas negociações. O baixo interesse de compra acabou forçando muitos vendedores a aceitarem as baixas ofertas dos compradores que ficam no aguardo de um escoamento no varejo que, por sua vez, anda muito devagar. Tais fatos contribuíram para uma acentuada queda dos preços.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos do próprio Estado, Minas Gerais e do Paraná, sendo que parte dos lotes provenientes desse último Estado apresentam defeitos, ocasionando acentuadas variações nos preços.

Desde o final de maio, os preços entraram em trajetória de queda para todo o grupo, notadamente para os tipos inferiores. Este comportamento deve-se, em parte, a postura dos compradores que estão adquirindo apenas o suficiente para cumprir os seus compromissos, com receio de novas quedas nas cotações, tendo em vista o significativo aumento da oferta do produto.

Outro fator que, de certa forma, está contribuindo para a calma do mercado, são as recentes notícias de que o país poderá colher significativo volume de produção na 2ª e na 3ª safra. Dessa última safra, cerca de 550 mil toneladas estão praticamente garantidas, pois são provenientes do sistema de irrigação, mas o restante depende muito das condições climáticas.

Cabe esclarecer que a 3ª safra, no Sul do país, é cultivada apenas no Paraná, e a produção é inexpressiva quando comparada com a dos demais estados.

Portanto, embora a pesquisa da Conab sinalize um quadro folgado de abastecimento, as condições climáticas em julho serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, uma vez que, naquele mês, quase a totalidade das lavouras entra no estágio de floração, período muito exigente em água.

De acordo com os compradores, a reação nos preços do produto só ocorrerá se houver aquecimento na demanda, o que, no momento, está descartado, devido ao aumento da oferta, e ao baixo consumo com a proximidade das férias escolares.

Esta última semana de junho é o período em que começam as negociações dos varejistas junto aos empacotadores, para reposições de estoque de começo de mês. Contudo, cabe frisar que essa reposição de mercadorias já vem ocorrendo, mesmo que em pequenas quantidades. Vale lembrar que no começo deste mês de junho as vendas no varejo, que geralmente são mais elevadas, foram mais fracas.

### Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue firme e os preços tiveram mais uma pequena elevação. Esta segunda e última safra, em fase de encerramento no Sul do país, está com aproximadamente 90% da área colhidos.

A valorização nos preços é importante para estimular o plantio da próxima safra, que deve começar a ser cultivada a partir de agosto na região sudoeste do Paraná. A cotação está em baixa e ainda enfrenta forte pressão do produto argentino e a concorrência com as culturas da soja e do milho.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os riscos climáticos, a queda na remuneração do produto, e as melhores perspectivas de mercados para outras culturas, como a soja e o milho, vem desestimulando os produtores. Eles estão apreensivos com a atual condição de preços do produto que, em algumas localidades, estão próximos aos preços mínimos fixados pelo Governo Federal.